

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE

FERNANDA SILVESTRE DE ALMEIDA¹; ORIENTADORES: MARIZA ZANINI² E
AUGUSTO DARDE³

¹ Universidade Federal de Pelotas – silvestrefrnnd@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mariza.zanini@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – gugadarde@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cada semestre a Universidade Federal de Pelotas disponibiliza Cursos Básicos de Línguas que abrangem os idiomas inglês, francês, espanhol, alemão e português para estrangeiros. Em 2018/2 iniciei minha primeira experiência docente através dos cursos mencionados. A experiência se deu na turma de Francês III. A turma conta com 10 (dez) alunos e é composta em maioria por discentes de diferentes cursos da Universidade.

Nesse contexto, a minha fala trata-se de um relato quanto a minha primeira experiência em sala de aula como professora de francês o que tem contribuído significativamente para minha formação enquanto discente do curso de Licenciatura em Letras Português e Francês na Universidade Federal de Pelotas.

Com esse relato, pretendo levantar alguns questionamentos, observações e reflexões sobre ser professora, a prática no ensino dos conteúdos e a relação com os alunos na vivência feita possível graças as aulas de língua estrangeira.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de anotações reflexivas sobre minha atuação e a participação dos alunos ao longo dos encontros, na forma de um diário de classe e a compilação das análises feitas por mim em conjunto com os orientadores até o momento no decorrer do semestre do Curso Básico em Língua Francesa III do Curso Básico de Línguas disponibilizado pela CAEXT- CLC.

Os alunos assistem a aulas presenciais aos sábados das 08:00 às 12:00, durante esse período são desenvolvidas atividades que proporcionam a interação oral entre os alunos e a ministrante e os alunos entre si na língua estrangeira em questão (francês). Também é típico das aulas de língua estrangeira a criação e escuta de diálogos, realização de exercícios teóricos e práticos que ajudam a sistematizar a estrutura gramatical e sócio interativa do idioma. Por vezes é feito um empréstimo dos recursos de teatro e os alunos se põem a representar personagem, tudo para proporcionar um ambiente de comunicação em língua estrangeira visando sempre o desenvolvimento da compreensão e expressão oral e da compreensão e expressão escrita.

Para além das atividades em sala os alunos recebem semanalmente exercícios a serem realizados em casa, chamados em língua francesa como “devoirs”, a fim de manter o ritmo de estudos e praticar o idioma ainda que não estejam em sala de aula. Esses exercícios em sua maioria são escritos e têm o prazo de uma semana para serem entregues para correção.

São feitas provas ao longo do semestre para avaliar o desempenho no aprendizado dos alunos. As provas são tanto orais como escritas com o intuito de

alcançar as quatro competências linguísticas: a fala, a compreensão, a escrita e a leitura. Junto as provas somam-se os devoirs, eles são os pesos que fazem a média para aprovação no curso.

Junto ao livro didático são apresentados outros recursos de mídia para proporcionar uma pequena interação com a cultura e civilização francófona, vendo que é bastante comum surgirem questionamentos e curiosidades sobre os aspectos socioculturais que fazem o entorno do estudo da língua estrangeira.

Tive a curiosidade de levantar reflexões sobre o trabalho que acontece antes de entrar em sala de aula, pois como é sabido pelos estudantes de licenciatura além de todo o trabalho em sala de aula é também necessário um grande empenho na elaboração das aulas e no preparo dos materiais a serem usados.

Todo o processo, durante o curso da Extensão, é acompanhado por orientadores do curso de Letras (no meu caso do Francês) que auxiliam na busca dos melhores resultados e experiências.

Por se tratar de uma primeira experiência pretendo levantar alguns questionamentos, observações e reflexões sobre ser professora e a prática no ensino dos conteúdos, o que acredito ser de grande importância para a profissão que escolhi, mas acho igualmente interessante colocar em questionamento a relação aluno-professor na vivência feita possível graças as aulas de língua estrangeira, já que essa relação torna todo o ambiente do ensino possível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O todo da discussão encontra-se em evolução e trabalho. Tenho me colocado em aprendizado ao mesmo tempo que busco meios de me crescer com o ensino aprendizagem de língua estrangeira. O presente trabalho trata-se de um relato quanto a um primeiro contato com a atividade docente.

4. CONCLUSÕES

A crescente busca por aprendizado de língua estrangeira foi um dos motivos para criar-se o projeto de Extensão com Cursos Básicos em Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Pelotas e, através dele, tive a oportunidade de ministrar aulas no Curso Básico de Francês III que me proporcionou uma primeira experiência com a atividade docente no ensino de língua francesa.

A experiência me trouxe conhecimentos práticos do que é ser um professor e como atuar em sala de aula, o que considero muito importante sendo uma estudante do curso de licenciatura, pois o Curso Básico se apresenta como uma maneira bastante rica no contexto de ensino-aprendizagem além de me permitir vivência do que vejo em teoria em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIRARDET, J. ; PÉCHEUR, P. *Écho A1 méthode de français*, Paris, CLE International 2012.

Aéroports de Lyon. Aéroports de Lyon : Conseils voyages. Youtube, 8 de setembro de 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=oGDCrBuQwvk>>. Acessado em: 26 de junho de 2018.